



Confrontando o Território com a Desigualdade Socioespacial da cidade de São Luís-MA/Brasil

Júlia Kátia Borgneth Petrus

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized neither its spreading and availability from a site foreign to the TDX service. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service is not authorized (framing). This rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.



UNIVERSITAT DE BARCELONA



Programa de Doctorado
Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental

**CONFRONTANDO O TERRITÓRIO COM A DESIGUALDADE
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA/BRASIL**

Tesis Doctoral presentada por
JÚLIA KÁTIA BORGNETH PETRUS

Director de la Tesis: **DRA. ISABEL PUJADAS RÚBIES**

Barcelona – Espanha

Inverno/2013

CAPÍTULO XII

DIMENSÃO ECONÔMICA

Nessa conversa, narrada no texto em sânscrito Brihadaranyaka Upanishad, uma mulher chamada Maitreyee e seu marido, Yajnavalkya, logo passam para uma questão maior do que os caminhos e modos de se tornarem mais ricos. Em que medida a riqueza os ajudaria a obter o que eles desejam? Maitreyee quer saber se, caso, “o mundo inteiro, repleto de riquezas” pertencesse só a ela, isso lhe daria a imortalidade. “Não”, responde Yajnavalkya, “a sua vida seria como a vida das pessoas ricas Não há, no entanto, a esperança de imortalidade pela riqueza” Maitreyee comenta: “De que me serve isso, se não me torna imortal?”

Amartya Sen (2000, p. 27)

Quando se pensa em Economia, vem à mente recursos financeiros; e este é o principal problema do Brasil, onde há muitos pobres, mas também há muitos ricos, mesmo sabendo-se que as proporções são vergonhosas. Segundo dados do Instituto de Investigação Econômica Aplicada (IPEA) a renda de um brasileiro rico é 25 a 30 vezes maior que de uma pessoa pobre. E os 10% mais ricos concentram 75,4% da renda nacional brasileira e pagam menos tributos que os pobres. Também, de acordo com dados do Censo de 2010 (IBGE) 10% dos brasileiros que recebem os maiores salários do Brasil ganham 44,5% do total dos rendimentos. Já os 10% com os menores rendimentos recebem apenas 1,1% do total da renda. Assim é a dimensão da distribuição irregular de renda no Brasil.

Esse gargalo brasileiro, conhecido do mundo, e fruto de inúmeras pesquisas internas e externas, com uma das perguntas básicas, enseja a pergunta: por que tanta pobreza em um país com uma das maiores economias do mundo? Este extremo se reveste de grave desigualdade social e econômica.

É bem verdade que nos últimos 10 anos os números estatísticos têm melhorado. O Governo Federal tem-se empenhado com medidas assistencialistas¹⁸⁴, para erradicar pelo menos aqueles que estão abaixo da linha de pobreza extrema, ou seja, os que vivem com menos 70,00 reais por mês, representando um percentual de 8,5% dos brasileiros, um número assustador, 16,2 milhões de miseráveis, porém de pior já veio¹⁸⁵.

¹⁸⁴ A Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) 1993 - artigo 15 IV - atender às ações assistenciais de caráter de emergência. Em um país em que há muitos pobres são necessárias medidas assistencialistas para suprir as necessidades básicas dos seres humanos, uma das garantias da Constituição Brasileira – assim enfrentar a pobreza. Para muitos as medidas assistencialistas são um retrocesso, inclusive o próprio dicionário define o Assistencialismo de forma pejorativa, como “ação de pessoas, organizações governamentais ou entidades da sociedade civil junto às camadas mais pobres da comunidade, com objetivo de apoiar ou ajudar de forma pontual, oferecendo alimentos, medicamentos, entre outros gêneros de primeira necessidade, não transformando a realidade social” <http://www.dicionarioinformal.com.br/assistencialismo/>.

O principal programa de assistencialismo brasileiro é o Bolsa Família “é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), que tem como foco de atuação os 16 milhões de brasileiros com renda familiar *per capita* inferior a R\$ 70 mensais, e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos. O Bolsa Família possui três eixos principais focados na transferência de renda, condicionalidades e ações e programas complementares. A transferência de renda promove o alívio imediato da pobreza. As condicionalidades reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social. Já as ações e programas complementares objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade”. Para mais informações ver o site do Ministério de Desenvolvimento Social: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>

¹⁸⁵.Em 1993, o IBGE divulgou estatística informando que o Brasil possui cerca de 32 milhões de miseráveis, vivem sem teto, convivendo diariamente com a fome, com o sofrimento, com a violência, com a desgraça.

Este Brasil vive um verdadeiro apartheid social. De um lado vive uma camada opulenta de pessoas ostentando uma riqueza, que na maioria das vezes o seu salário não justifica¹⁸⁶ e no extremo está a massa, o povo, que passa fome, que lida com a falta básica de tudo, de habitação, de infraestrutura, de educação, etc, Tudo falta a essas famílias e tudo sobra do outro lado (os ricos). Um país com apartheid, de injustiças, de exclusão, de pobreza, de desigualdades, que quanto mais pobreza, mas desigualdades, gerando mais pobreza, mais preconceito, um preconceito que a autora não define sendo de raça/cor, mas um preconceito por ser pobre. E pobre é temido, é odiado, como se ele fosse os culpados por sua condição; é como se fosse uma doença contagiosa.

A dimensão econômica é a mais polêmica do estudo, porque para alguns é somente a falta de recursos financeiros, ou seja, o aspecto unidimensional, insuficiência de renda, que traduz a pobreza, porém há outros aspectos da pobreza, o multidimensional, que, segundo Sen, é a privação das capacidades, isto é, a capacidade dos indivíduos de exercer sua liberdade¹⁸⁷.

Este capítulo trata da pobreza como falta de recursos, a unidimensional, representada, principalmente pelo indicador de responsável por domicílio que ganham até um salário mínimo. Também se fazem análises extremas, como responsável por domicílio que ganham mais de 15 salários mínimos, e análises intermediárias, ou seja, examinando os responsáveis por seus lares que ganham de 3 a 5 salários e os que ganham de 5 a 10 salários, mapeados pelos 37 grandes bairros da ilha de São Luís, nos censos de 2000, levando em conta o total dos chefes de família e por gênero. Também, quando necessário por unidade censitária do ano 2000 e ainda investigação comparativa com o censo de 2010¹⁸⁸ por unidade censitária. Por ele se percebem as diferenças em 10 anos. Conjuntamente foram trabalhados comparativos com as outras dimensões já estudadas, para ratificar ou não a desigualdade de alguns grandes bairros.

¹⁸⁶ Nesta parte cabe fazer-se uma ressalva à corrupção brasileira, o rato roedor, destruidor da economia brasileira, dos programas para erradicar a pobreza; enfim, o grande problema do Brasil é a corrupção, que dá origem a vários outros problemas, que para autora é a maior causa da desigualdade social.

¹⁸⁷ Ver capítulo VII – *O território produz a pobreza ou a pobreza que produz o território?* faz uma análise de diversos autores e de diversas formas de pobreza.

¹⁸⁸ Passados dois anos do censo de 2010, ainda se encontram inúmeras dificuldades para se obter estes dados. Neste sentido a autora acaba de obter os dados por unidade censitária, os quais foram atualizados somente há dois dias, havendo deste capítulo ser refeito, para incluir os referidos dados, no intuito de enriquecer a discussão (13 de junho de 2012).

12.1 São Luís dos que ganham até um salário mínimo

Onde estão? São Luís dos pobres, dos excluídos, dos segregados? Este subcapítulo vai ajudar a entender São Luís. Por isso, é de fundamental importância conhecer onde está a população de São Luís que ganha até 1 salário mínimo para perceber esta ilha.

A necessidade material de uma pessoa revela uma situação de privações, privação de bens e serviços, isto é, privação de educação, privação de moradia digna, de infraestrutura, de saúde, privação cultural, etc. Pressupõe-se que para que haja desenvolvimento, em primeiro lugar, há de haver uma distribuição de renda entre os povos, entre os países, como um atendimento digno na saúde, uma educação de qualidade, em harmonia com o crescimento econômico. Dessa forma, sim, serão garantidos níveis de bem-estar nobre para seu povo.

Assim, pode-se dizer que há vários Brasis dentro do Brasil, ou pelo menos dois Brasis, que se dividem nas regiões sudeste e sul, em contraposição ao Nordeste e Norte, ficando o Centro-Oeste literalmente no meio, geograficamente e em dados estatísticos.

O Nordeste detém aproximadamente um terço dos brasileiros e tem metade dos pobres e dois terços dos indigentes. Traduzido em números: 53% dos pobres brasileiros se encontram no Nordeste, perfazendo 23 milhões, conforme dados do IPEA, sendo o Maranhão, o Estado mais pobre do Brasil – IBGE 2010.

Tabela 12.1 - Pessoas com mais de 10 anos que ganham até 1 salário mínimo

| | 2000 | 2010 | Varição % |
|-----------------|---------------|---------------|--------------|
| Brasil | 17,92% | 27,46% | 9,54 |
| Nordeste | 27,08% | 39,49% | 12,41 |
| Maranhão | 28,42% | 38,76% | 10,34 |
| São Luís | 18,47% | 28,73% | 10,26 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010

Elaboração da autora

De acordo com o PNAD 2010, as pessoas que têm mais de 10 anos com renda até um salário mínimo no Brasil perfazem um percentual de 27,46%, Nordeste 39,49%, Maranhão 38,76% e São Luís 28,73%. Nota-se que o Nordeste e o Maranhão estavam com percentuais superior que do Brasil, com uma diferença de 12,03% e 11,32%, respectivamente, assim ratificando a pobreza no Nordeste e dentre seus Estados, o Maranhão se destaca negativamente, isto porque ganhar até

um salário mínimo não condiz com a realidade de satisfação das necessidades básicas de um indivíduo.

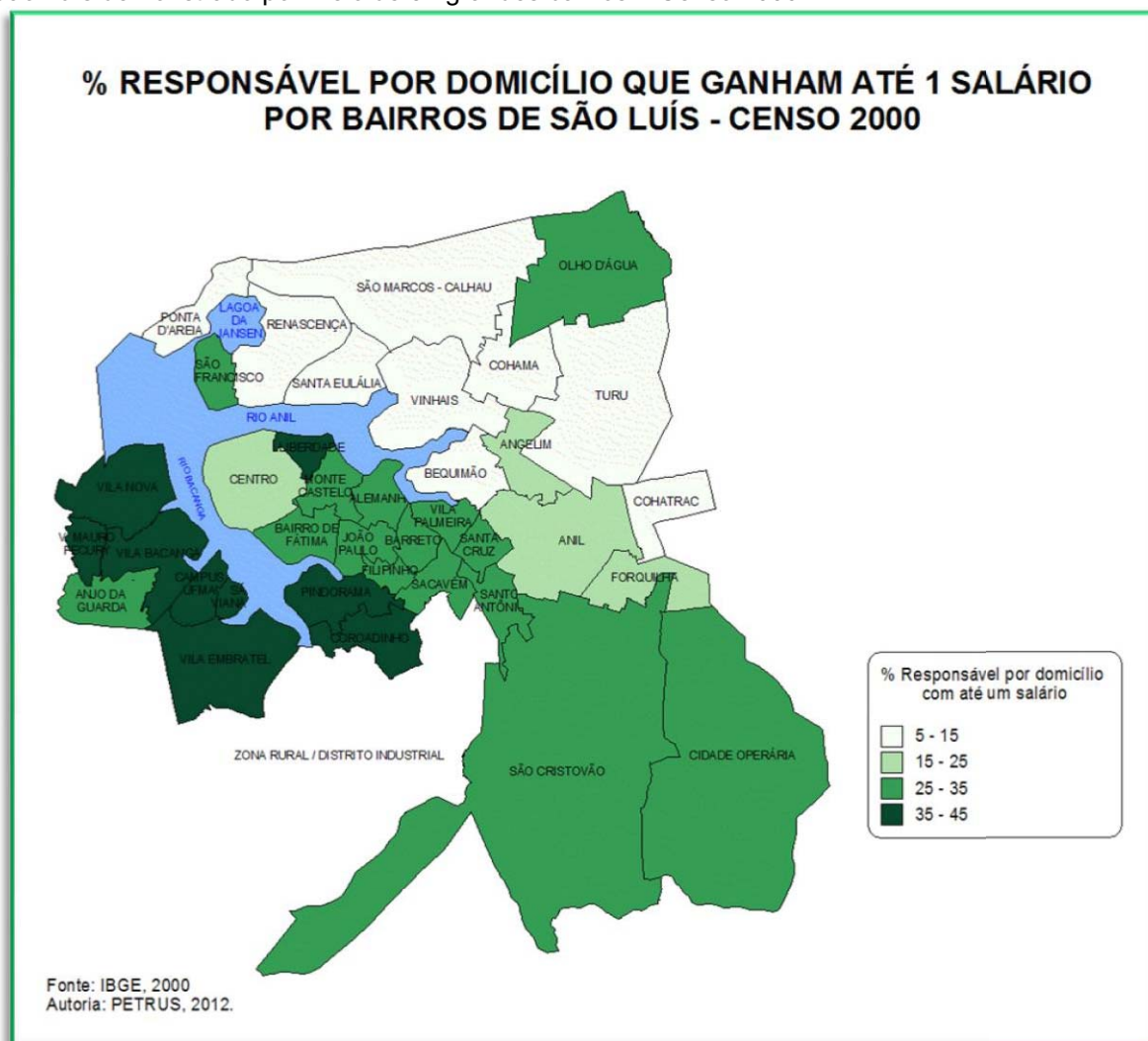
Fazendo esse comparativo com o censo de 2000, isto é, com um intervalo de 10 anos, aumentaram consideravelmente as pessoas com mais de 10 anos que ganham até um salário mínimo. O Nordeste teve a maior variação (12,41), em relação ao Brasil, Maranhão e São Luís, ver tabela 12.1.

São Luís mapeado por seus grandes bairros, conforme o censo de 2000, demonstra que os maiores percentuais de chefes dos seus lares que ganham até 1 salário mínimo estão com os bairros de Liberdade, Pindorama, Coroadinho, Vila Nova, Vila Mauro Fecury, Vila Bacanga, Campus/UFMA, Sá Viana e Vila Embratel.

Desses nove bairros Campus/UFMA retém o maior percentual 44,08%, ou seja, quase a metade de sua população ganha até um salário mínimo (Figura 12.1).

Também são nove bairros que detêm as menores taxas de chefes de família que ganham até um salário, de 5 a 15% se encontram os bairros de Ponta d'Areia, Renascença, Santa Eulália, São Marcos/Calhau, Vinhais, Cohama, Bequimão, Turu e Cohatrac, este último com uma percentagem de 6,02%, seguido do Renascença 6,89%.

Figura 12.1 - Mapa de percentual de responsável por domicílio que ganham até um salário mínimo de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000

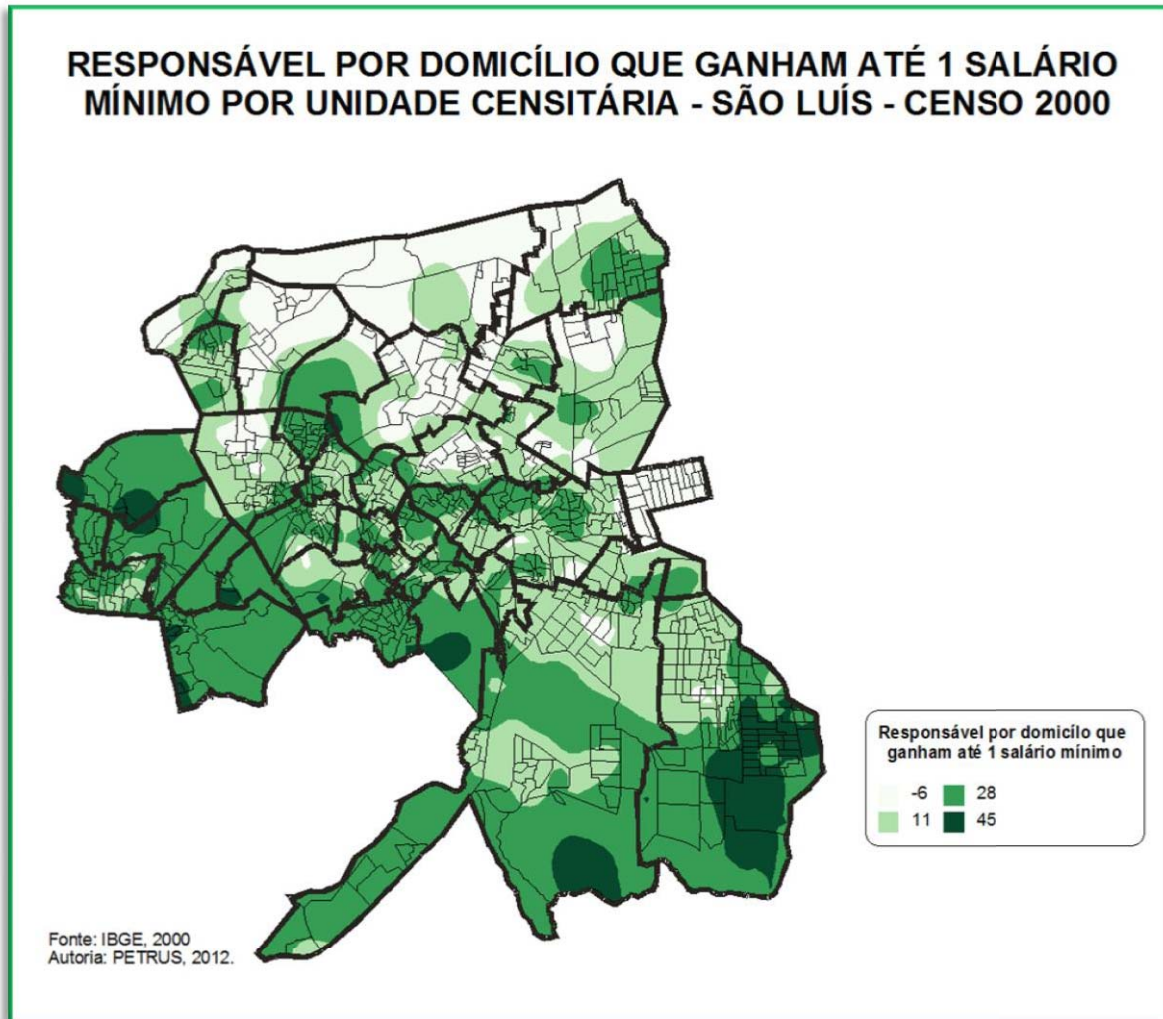


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Pela figura 12.2 percebem-se as manchas escuras nos bairros atravessando a ponte Bacanga, ratificando os percentuais encontrados nos capítulos anteriores, bem como Liberdade e Coroadinho, sendo que Pindorama¹⁸⁹ tem uma parte menos escura. Outra análise é que os bairros de Olho d'Água, Cidade Operária e São Cristovão, embora não estejam entre os percentuais máximos (Figura 12.1), tem manchas escuras significativas na análise deste estudo, ainda mais quando se compara mais adiante com outros indicadores de dimensões.

¹⁸⁹ Na área do bairro de Pindorama, há um conjunto de casas boas, chamado Parque dos Nobres, isto é, encontram-se famílias de classe média – média.

Figura 12.2 - Mapa de responsável por domicílio ganham até um salário mínimo de São Luís demonstrado por unidade censitária - Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
 Elaboração da autora

Ponderando-se esse indicador por gênero encontram-se na tabela 12.1, vinte bairros onde o percentual de homens chefe de família são maiores que o percentual de chefe de família mulheres, sendo que os que mais se destacam são também os que têm os maiores percentuais de chefes de família por totalidade: São Cristovão, Vila Palmeira, Olho d'Água, Cidade Operária, Coroadinho, Vila Bacanga, Vila Embratel, Vila Mauro Fecury, Sá Viana, Pindorama, Vila Nova, Campus/UFMA.

As maiores diferenças percentuais estão nos bairros de Vila Nova com 13,14% a mais de homens responsáveis por suas casas, seguidos do Campus/UFMA (12,95%) e Pindorama (11,01%). Quando se refere a números absolutos, se vê os bairros de Cidade Operária e São Cristovão com uma diferença a mais para os homens chefe de família de 1.370 e 964 respectivamente. A maior diferença em números absolutos a mais para as mulheres chefes de família ficou

com o bairro do Centro (570), também quase o dobro, sendo os percentuais também distantes, homens chefes (6,9%) e mulheres chefes (13,81%), o Centro da cidade como já se analisou é o que tem maior percentual de mulheres 57,24% contra 42,76% de homens.

Os bairros de Cohatrac e Renascença são os que detêm os menores índices de chefes de família que ganham até um salário mínimo, 2,18 homens e 3,84% mulheres (Cohatrac) e 3.13% homens e 3,76% mulheres (Renascença). De todas as formas a tabela 12.2 mostra que há mais homens que mulheres em São Luís que ganham até um salário mínimo.

A tabela 12.2 também demonstra que dos 37 bairros estudados, quase a metade destes bairros têm mulheres chefes de família que ganham até um salário mínimo, são 18, a saber: Centro, Monte Castelo, Santa Cruz, Alemanha, João Paulo, Cohatrac, Bairro de Fátima, Vila Palmeira e Liberdade, Barreto, Filipinho, Sacavém, Anil, Cohama, Renascença, São Francisco, Anjo da Guarda e Bequimão. O Centro é o bairro mais envelhecido; que tem maior percentual de mulheres e também mais mulheres responsáveis por seus lares que ganham até um salário mínimo (Censo 2000), 200 mulheres analfabetas chefe de família para 100 homens, exatamente o dobro de mulheres sem instrução chefes de família, no Centro da cidade.

Tabela 12.2 - Responsável por domicílio por gênero que ganham até um salário mínimo, em números absolutos¹⁹⁰ e relativos demonstrado pelos 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000.

| Bairros | Homens | % | Mulheres | % | % de Responsáveis ¹⁹¹ |
|-------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------------------------|
| Centro | 569 | 6,90 | 1139 | 13,81 | 200 |
| Liberdade | 855 | 14,99 | 1223 | 21,44 | 143 |
| Monte Castelo | 483 | 9,82 | 815 | 16,57 | 169 |
| Alemanha | 422 | 10,44 | 422 | 10,44 | 100 |
| Bairro de Fátima | 801 | 12,71 | 1063 | 16,87 | 133 |
| Joao Paulo | 334 | 12,35 | 443 | 16,38 | 133 |
| Barreto | 339 | 14,56 | 376 | 16,15 | 111 |
| Filipinho | 180 | 11,10 | 227 | 14,00 | 126 |
| Pindorama | 678 | 24,63 | 375 | 13,62 | 55 |
| Coroadinho | 1559 | 21,21 | 1186 | 16,14 | 76 |
| Vila Palmeira | 580 | 15,66 | 690 | 18,63 | 119 |
| Santa Cruz | 283 | 11,94 | 351 | 14,80 | 124 |
| Santo Antônio | 373 | 13,85 | 365 | 13,55 | 98 |
| Sacavém | 399 | 14,89 | 418 | 15,60 | 105 |
| São Cristovão | 3312 | 15,37 | 2348 | 10,89 | 71 |
| Cidade Operária | 4124 | 17,40 | 2754 | 11,62 | 67 |
| Forquilha | 251 | 8,91 | 225 | 7,99 | 90 |
| Anil | 1734 | 11,36 | 1919 | 12,57 | 111 |
| Angelim | 328 | 9,51 | 320 | 9,28 | 98 |
| Cohatrac | 150 | 2,18 | 264 | 3,84 | 176 |
| Turu | 445 | 6,21 | 428 | 5,98 | 96 |
| Olho d'Água | 1164 | 17,26 | 837 | 12,41 | 72 |
| São Marcos/Calhau | 175 | 7,37 | 81 | 3,41 | 46 |
| Cohama | 268 | 6,73 | 276 | 6,93 | 103 |
| Vinhais | 342 | 6,17 | 304 | 5,48 | 89 |
| Santa Eulalia | 62 | 7,40 | 30 | 3,58 | 48 |
| Renascença | 114 | 3,13 | 137 | 3,76 | 120 |
| São Francisco | 696 | 13,44 | 869 | 16,78 | 125 |
| Ponta d'Areia | 49 | 8,48 | 29 | 5,02 | 59 |
| Vila Embratel | 1351 | 22,64 | 856 | 14,35 | 63 |
| Sá Viana | 333 | 24,43 | 234 | 17,17 | 70 |
| Campus/UFMA | 229 | 28,52 | 125 | 15,57 | 55 |
| Vila Bacanga | 830 | 22,45 | 507 | 13,71 | 61 |
| Vila Mauro Fecury | 578 | 23,71 | 353 | 14,48 | 61 |
| Vila Nova | 435 | 27,87 | 230 | 14,73 | 53 |
| Anjo da Guarda | 929 | 14,76 | 989 | 15,72 | 106 |
| Bequimão | 387 | 6,77 | 447 | 7,82 | 116 |
| SÃO LUÍS | 26.141 | 13,41 | 23.655 | 12,13 | 90 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração da autora

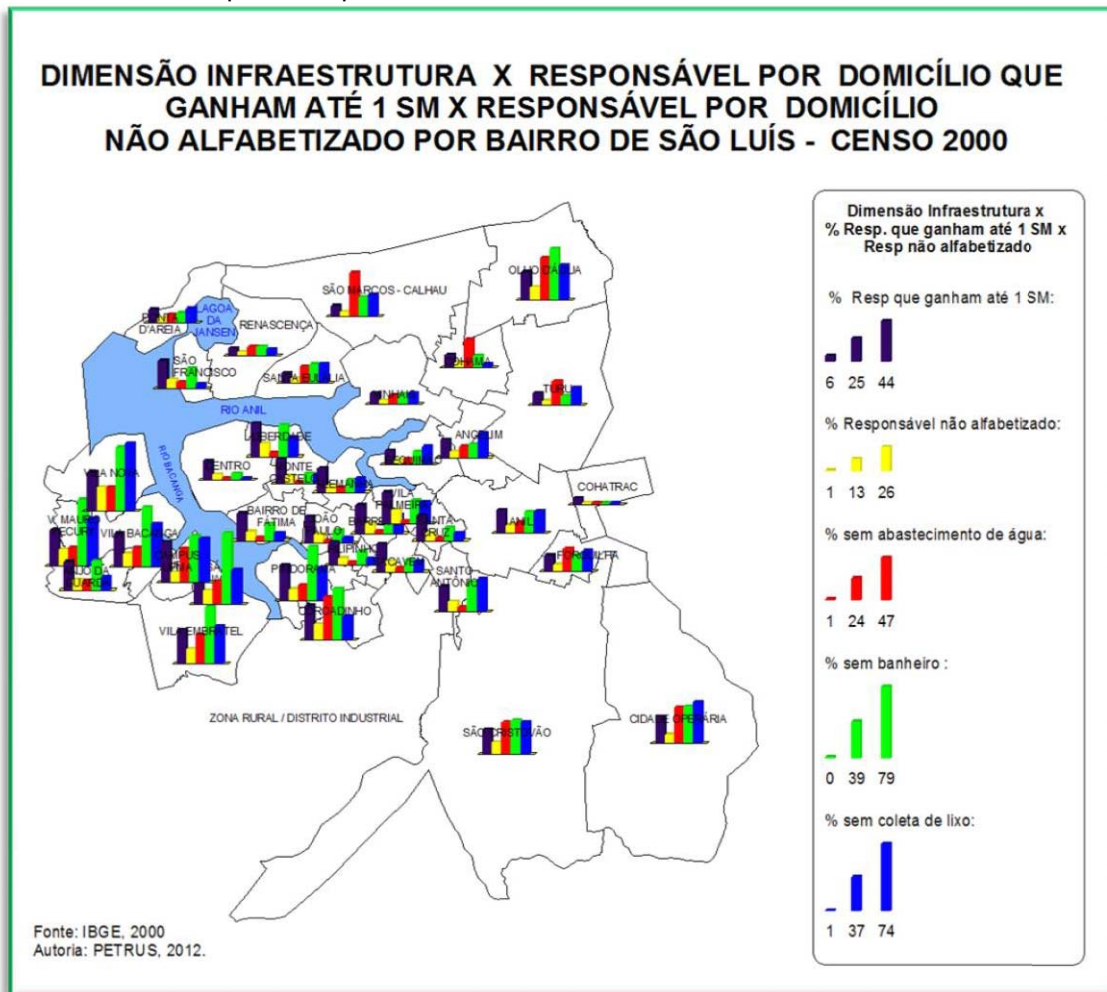
¹⁹⁰ Os números absolutos de homens e mulheres foram encontrados levando em conta somente a população que ganha até 1 salário mínimo (censo 2000).

¹⁹¹ Percentual de responsáveis pelos seus domicílios, que ganham até 1 salário mínimo, foi encontrado a partir da fórmula (% Chefes de família mulheres que ganham até 1 salário mínimo / % Chefes de família homens que ganham até 1 salário mínimo)*100. A interpretação se dá, quando o percentual for maior que 100, é porque tem mais mulheres chefes de famílias que ganham no máximo 1 salário mínimo.

Verificando-se essa variável com a Dimensão Infraestrutura e os responsáveis por domicílios não alfabetizados, pela figura 12.3, nota-se que os bairros com maior Índice de Desigualdade Social são: Vila Nova, Vila Mauro Fecury, Vila Bacanga, Campus/UFMA, Sá Viana, Vila Embratel, Coroadinho, Pindorama e Olho d'Água. Observando-se com mais profundidade esses bairros pode-se afirmar que os habitantes de Vila Nova são os que estão em pior situação de privações, onde o ícone das legendas de sem coleta de lixo, sem banheiro, que ganham até 1 salário mínimo e não alfabetizados estão no seu tamanho máximo, conforme a proporção de seus percentuais, como está explicado próxima nota de rodapé. Somente o de abastecimento de água está no tamanho médio.

Em oposição, os bairros Cohatrac, Renascença e Ponta d'Areia estão em melhores condições de infraestrutura e menores taxas de analfabetismo, bem como menores percentuais de responsáveis que ganham até um salário mínimo. O fato é que esses bairros estão intimamente ligados pela desigualdade social, pobres de um lado e ricos de outro lado, apesar de reconhecer que em alguns bairros a pobreza está mais fragmentada que em outros, como o bairro do Olho d'Água e de São Marcos/Calhau, como demonstrado na figura 12.2 e em outras figuras de capítulos anteriores, justificados por alguns dados do Censo 2000, por unidade censitária.

Figura 12.3 - Mapa da Dimensão de Infraestrutura x responsável por domicílio que ganham até 1 salário mínimo x responsável por domicílio não alfabetizado¹⁹²



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
 Elaboração da autora

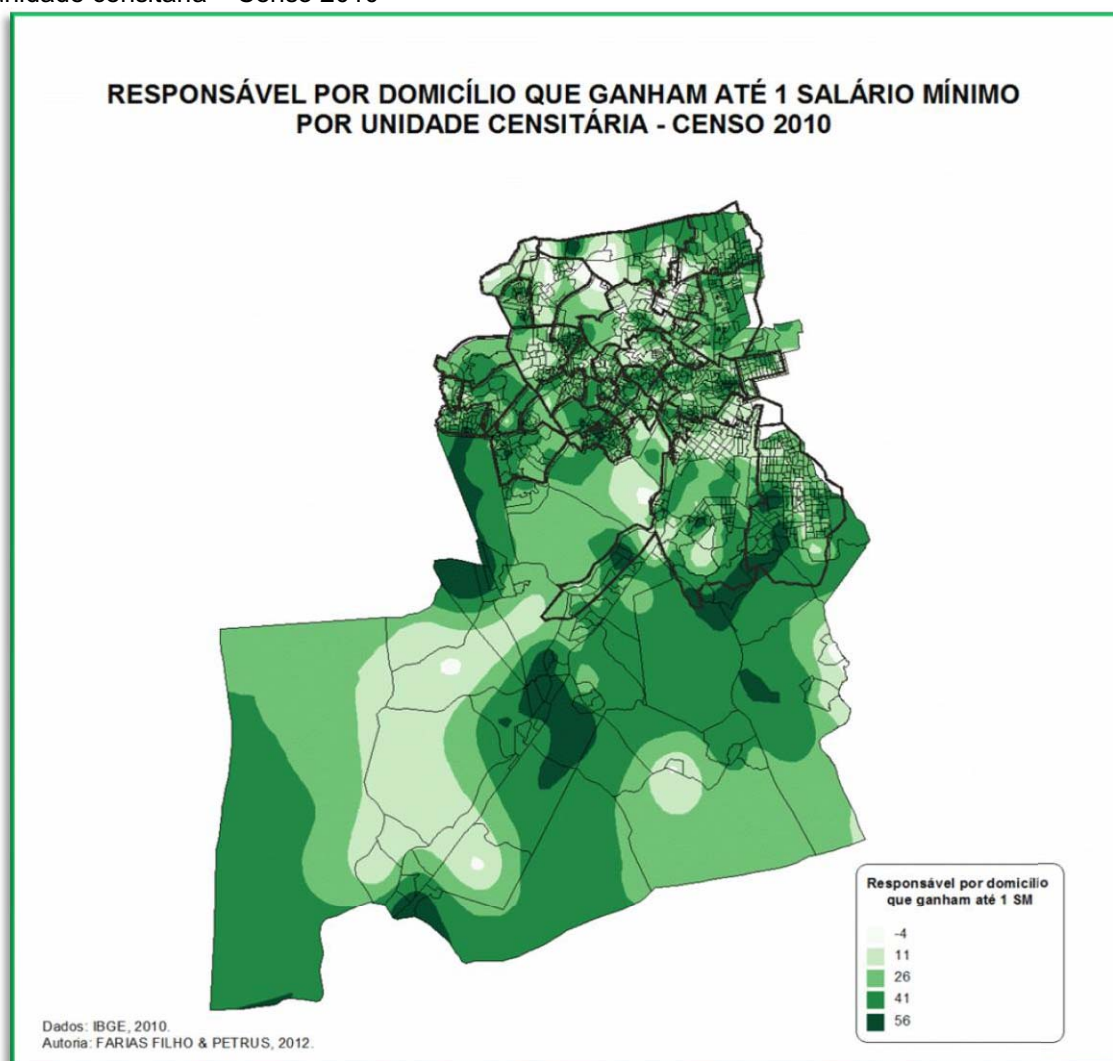
No que se refere ao censo de 2010 por unidade censitária vê-se que quase toda a ilha tem machas escuras, isto é, a ilha está tomada pela grande maioria dos responsáveis que ganham até um salário mínimo. Alguns pontos claros que se destacam nos bairros São Marcos/Cahau, Santa Eulália, Renascença, Ponta d'Areia, Vinhais. Todos os bairros que ficam depois da ponte do Bacanga têm machas escuras que equivalem ao valor de 41¹⁹³, bem como Coroadinho e

¹⁹² Esse mapa é elaborado levando-se em conta a proporcionalidade dos indicadores. Observa-se pela legenda o percentual dos sem banheiros e dos sem coletas de lixo são altos, por isso a legenda desses são maiores, bem como a taxa dos não alfabetizados são menores, sendo seu ícone bem menor que os que foram citados. Importa ressaltar essa lógica estatística, para melhor interpretar a figura em forma de mapa.

¹⁹³ Esta análise é feita pelo método de Krigagem é um método de interpolação geoestatístico, então, de certa forma, analisa-se uma tendência nos dados. Dependendo dos dados, por exemplo, se houver uma parte com valores zero, a tendência calculada pode ser de que os valores sigam diminuindo e sejam, portanto, menores que zero. No caso dos mapas deste trabalho estes números

Pindorama. Outra observação é que o bairro de São Cristovão tem manchas claras ao seu norte e no sul manchas mais escuras, também o bairro Cidade Operária tem os extremos. A zona rural detém uma grande mancha clara e também em menor proporção manchas escuras. Com a análise dos próximos subcapítulos entenderá-se em que faixa de salários tenderá os bairros.

Figura 12.4 - Mapa de responsável por domicílio que ganham até 1 salário mínimo de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
Elaboração: Farias Filho e Petrus

não são desejados, porém fazem parte do método. Isto porque a alternativa que a autora tem conhecimento para eliminar o referido problema seria definir os intervalos de números, começando por zero, contudo o problema se agrava, pois as áreas com números baixos deixam de ser cobertas, ficando-as em branco. Com isso, a autora pede aos leitores desta investigação que, quando aparecerem números negativos, que sejam lidos como zero. A metodologia está mais bem explicada e com exemplos de como ficaria, caso definisse os intervalos.

Um povo pobre, carente de tudo, atrai mais pobreza, por isso nesta última análise das dimensões, ficou demarcado que os bairros que estão mais desiguais são Coroadinho e Pindorama, Olho d'Água e os que ultrapassam a ponte Bacanga, com exceção do Anjo da Guarda, ou seja, em quase todos os indicadores de pobreza das dimensões estudadas estes bairros estão demarcados negativamente, em se tratando de exclusão social, de pobreza, de carências, de privações, etc. Sempre se enfatiza que esta análise se fundamenta com mais ênfase no Censo de 2000.

Comparando-se as figuras 12.2 com a figura 12.4, observa-se que o mapa do censo por unidade censitária de 2010 (Figura 12.4) está mais coberto de manchas equitativamente escuras, mais que do mapa do censo por unidade censitária de 2000 (Figura 12.2). Existem três fatores que podem justificar este fato: 1) No governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula), período de 2003 a 2010 foram criados 14 milhões de empregos formais¹⁹⁴, sendo que esses empregos legalizados estimularam os pequenos empresários a assinarem as carteiras de trabalho de seus empregados. Por isso este aumento de pessoas ganhando um salário mínimo¹⁹⁵; 2) Diminui pela metade os miseráveis brasileiros, elevando a renda para pelo menos 1 salário mínimo. Mais da metade dos miseráveis se encontravam no Nordeste, sendo o Maranhão um dos estados mais míseros do Brasil; 3) Aumentou o número de pessoas ocupadas no Brasil, no Nordeste, no Maranhão, que teve uma menor variação que as outras regiões, porém cresceu, e conseqüentemente São Luís,

De acordo com os dados do IBGE, de 2000 para 2010, as pessoas com mais de 10 anos de idade, da cidade de São Luís que ganham até um salário mínimo, cresceram de um percentual 18,47% para 28,74%¹⁹⁶ (Tabela 12.1).

De 2000 para 2010, o nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas, na semana de referência, na população de 10 anos ou mais de idade) no país subiu de 47,9% para 53,3%. De 2000 para 2010, o nível da ocupação da Região Sul cresceu de 53,5% para 60,1%, mantendo-se como o mais elevado, enquanto que o da Nordeste permaneceu o mais baixo, mesmo

¹⁹⁴ Os empregos já existiam, o governo Lula formalizou, criando incentivos para os pequenos empresários a legalizarem seus negócios.

¹⁹⁵ No Brasil, os comerciários, recepcionistas, empregados domésticos, cuidadores de idosos, faxineiros, auxiliares de serviços gerais, etc., ganham um salário mínimo.

¹⁹⁶ Levando em conta os fatores que justificam esse aumento, já enumerados acima.

umentando de 43,6% para 47,2%. Os mais baixos níveis da ocupação foram os de Alagoas (44,0%) e do Maranhão (44,9%)¹⁹⁷.

12.2 Chefes de família que ganham de 3 a 5 salários mínimos

Ter de 3 a 5 salário mínimos é viver ainda com problemas de privações, e ainda mais se for apenas o chefe de família a trabalhar no domicílio. Assim, faz-se um paralelo dos anos 2000 e 2010, e ainda comparando São Luís com o Brasil, Nordeste e Maranhão, segundo o IBGE, os percentuais dos responsáveis por domicílios deste perfil, nestes dez anos, tem diferenças mínimas, excetuando o próprio Brasil que em 2000 tinha 21,21% de responsáveis por seus lares ganhando de 3 a 5 salários e em 2010 passa para 27,35, com um decréscimo de 6,14%, bem maior no Nordeste, Maranhão e sua capital. A demonstração está na tabela 12.3.

Tabela 12.3 - Pessoas com mais de 10 anos que ganham de 3 a 5 salários mínimos

| | 2000 | 2010 | Variação % |
|-----------------|---------------|---------------|-------------|
| Brasil | 21,21% | 27,35% | 6,14 |
| Nordeste | 15,48% | 16,25% | 0,77 |
| Maranhão | 12,69% | 13,97% | 1,28 |
| São Luís | 19,10% | 22,35% | 3,25 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010
Elaboração da autora

No Nordeste quase não houve variação entre os anos de 2000 – 2010 (0,77), e São Luís teve uma variação de 3,25. Neste caso não se deve inferir se esses incrementos são positivos ou negativos, pois dependendo de vários fatores essas famílias estão na classe D¹⁹⁸ ou são simplesmente pobres.

Um dos fatores, por exemplo, seria o número de membros da família sustentada somente pelo chefe, caso fosse uma família numerosa, então estaria na classe pobre, pois a renda per capita da família seria baixa¹⁹⁹

¹⁹⁷ Relatório do IBGE do dia 27 de abril de 2012, a disposição em:

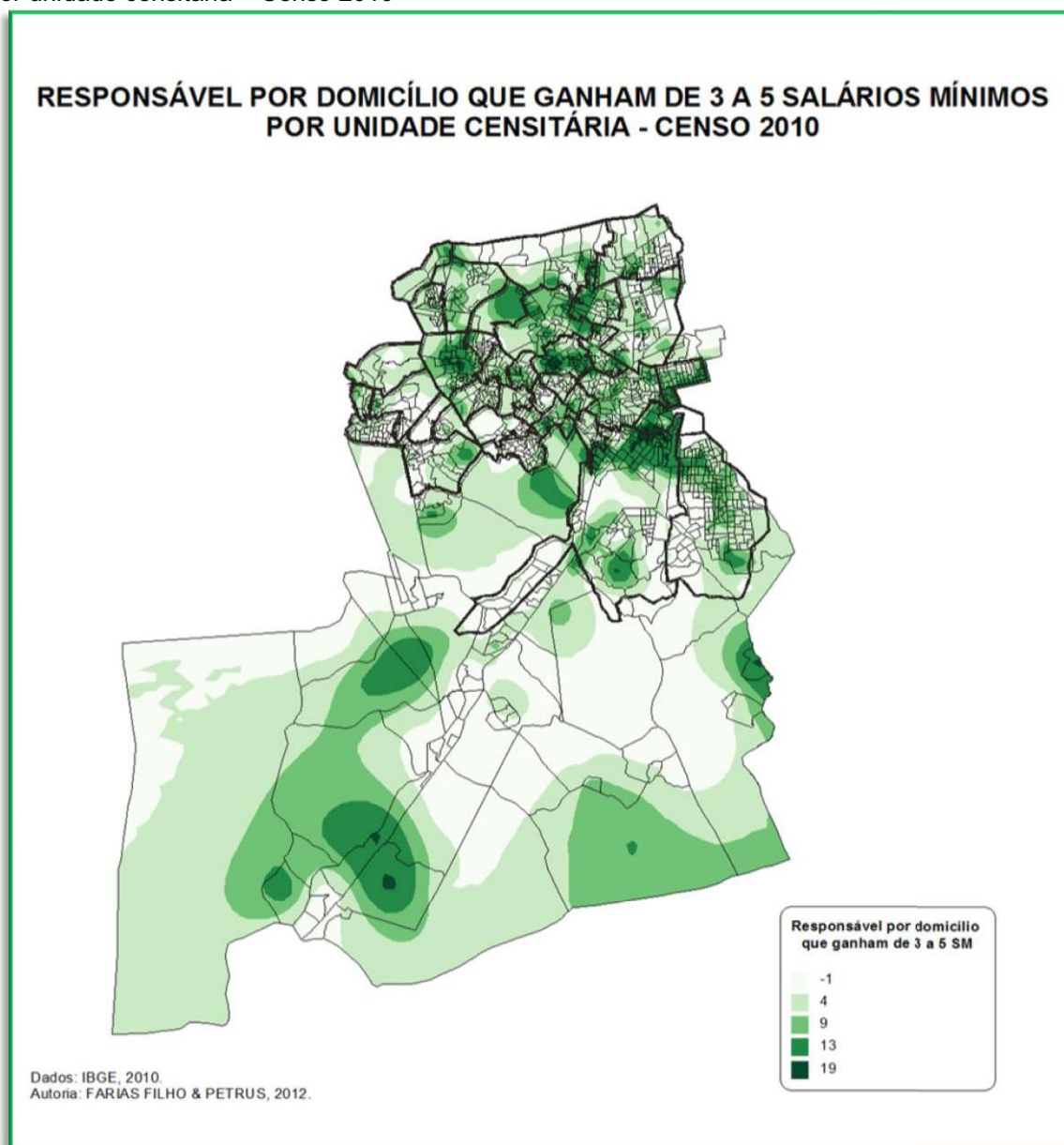
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1

¹⁹⁸ A classe D da pirâmide brasileira segundo o IBGE são os ganham individualmente de 2 a 6 salários mínimos. Portanto no indicador estudado, não se deduz se a família está ou não nesta classe, por se tratar de responsável por seu domicílio e não se ter acesso se os outros membros da família trabalham, e quanto são os membros da família que dependem dos rendimentos do chefe de família.

¹⁹⁹ Por exemplo, um pai de família que tem cinco filhos, todos de menores e uma esposa dona de casa. O rendimento mensal da família que somente um trabalha e ganha três salários mínimos é de R\$ 1.866,00 reais, levando em conta o salário mínimo atual (R\$ 622,00). A renda *per capita* desta

mais atingidas por este indicador, isto é, são os bairros que têm áreas mais equitativas, em relação aos responsáveis por domicílios que ganham de 3 a 5 salários mínimos por unidade censitária - Censo 2010 (Figura 12.6).

Figura 12.6 - Mapa de responsável por domicílio que ganham de 3 a 5 salários mínimos de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
Elaboração: Farias Filho e Petrus

No Brasil existem algumas pesquisas sobre consumo que caracterizam as classes sociais com pelo menos duas visões relevantes: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) utilizada pela maioria dos institutos de pesquisa; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma ferramenta de

segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares, utilizado no censo demográfico.

A divisão das classes sociais, segundo a ABEP, se dá por oito categorias, a saber:

Tabela 12.4 - Divisão de classe social brasileira por meio do poder econômico, segundo CCEB

| Classes | Renda Média Familiar (Valor Bruto r\$) |
|----------------|---|
| A1 | 12.926,00 |
| A2 | 8.418,00 |
| B1 | 4.418,00 |
| B2 | 2.565,00 |
| C1 | 1.541,00 |
| C2 | 1.024,00 |
| D | 714,00 |
| E | 477,00 |

Fonte: Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) – Valores de 2012

Elaboração da autora

O Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), um apêndice da ABEP, salienta sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas. A divisão acima é baseada no poder econômico. Contudo, mesmo que possa ser esta classificação mais utilizada que a do IBGE, no entanto, nesta pesquisa utilizou-se a classificação por classes do IBGE, por se tratar de valores econômicos que não se defasassem de um ano para outro, como é o caso da tabela 12.4. A classificação do IBGE é feita por salários mínimos, ficando sempre atual e divide-se em apenas cinco faixas de renda ou classes sociais, conforme a tabela 12.5²⁰⁰.

Tabela 12.5 - Divisão de classe social brasileira por meio do poder econômico, segundo IBGE

| Classes | Salários Mínimos | % |
|---------------------|-------------------------|----------|
| A | Acima 20 SM | 13 |
| B | 10 a 20 SM | 51 |
| C | 4 a 10 SM | 13 |
| D - Pobreza | 2 a 4 SM | 15 |
| E – Pobreza Extrema | Até 2 SM | 8 |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Elaboração da autora

²⁰⁰ Salário mínimo no ano de 2012 é de R\$ 622,00 (seiscentos e vinte e dois reais).

12.3 Chefes de família que ganham de 5 a 10 salários mínimos

Situando-se a pesquisa na tabela acima, (12.5) pode-se dizer que os responsáveis por domicílios brasileiro que ganham 5 a 10 salários estão na classe C, apesar de a referida classe começar com 4 salários mínimos até 10. A Classe C é a famosa classe média - média, e detém o percentual de 13%.

A soma da classe da pobreza com pobreza extrema é de 23%, ou seja, um percentual alto de aproximadamente 43 milhões de pobres em 2012.

Examina-se a tabela 12.6 que pontua os anos 2000 e 2010 (Censo Censitário) de pessoas de 10 anos ou mais de idade que ganham entre 5 a 10 salários mínimos, o percentual diminuiu, o que poderá provar que tem diminuído a pobreza extrema, inferindo-se que esta diferença percentual poderá ter somado com os que ganham até um salário mínimo. O Maranhão tem o mais baixo índice nessa análise.

Tabela 12.6 - Pessoas com mais de 10 anos que ganham de 5 a 10 salários mínimos.

| | 2000 | 2010 | Varição % |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| Brasil | 6,70 | 4,12 | 2,58 |
| Nordeste | 2,88 | 2,05 | 0,83 |
| Maranhão | 1,99 | 1,53 | 0,46 |
| São Luís | 5,11 | 4,39 | 0,72 |

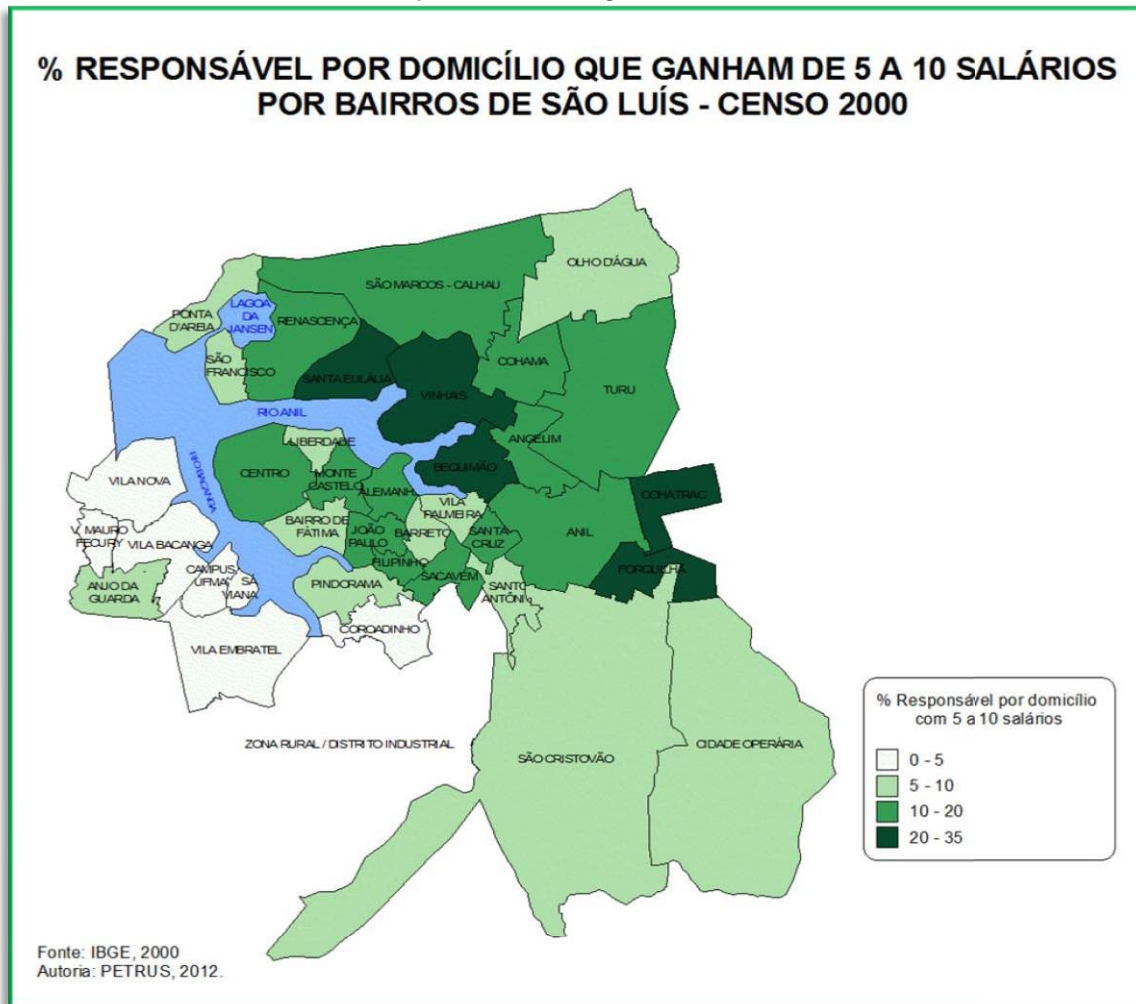
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010
Elaboração da autora

Em se tratando de São Luís dos anos 2000, demonstrado pela figura 12.7 que os bairros de Santa Eulália, Vinhais, Bequimão, Cohatrac e Forquilha, têm de 20% a 35% de responsáveis por seus lares que ganham de 5 a 10 salários, sendo que destes os maiores percentuais estão com os bairros de Cohatrac (33,7%) e Santa Eulália (30,07%).

Os bairros que estão depois da ponte do Bacanga pode-se dizer que são os que não estão nesta categoria de classe social, melhor dizendo classe econômica: Vila Nova, Vila Mauro Fecury, Vila Bacanga, Campus/UFMA, Sá Viana, Vila Embratel, contudo, nesta pesquisa o bairro do Anjo da Guarda vem se destacando dos demais, no sentido de que seus indicadores estão melhores que os demais bairros desta área. Continuando observa-se que o Bairro do Coroadinho está no mesmo patamar que os citados. Dois destes bairros tem somente 1,99% (31

responsáveis) e 1,97% (48 responsáveis), Vila Nova e Vila Mauro Fecury, respectivamente, que ganham de 5 a 10 salários mínimos.

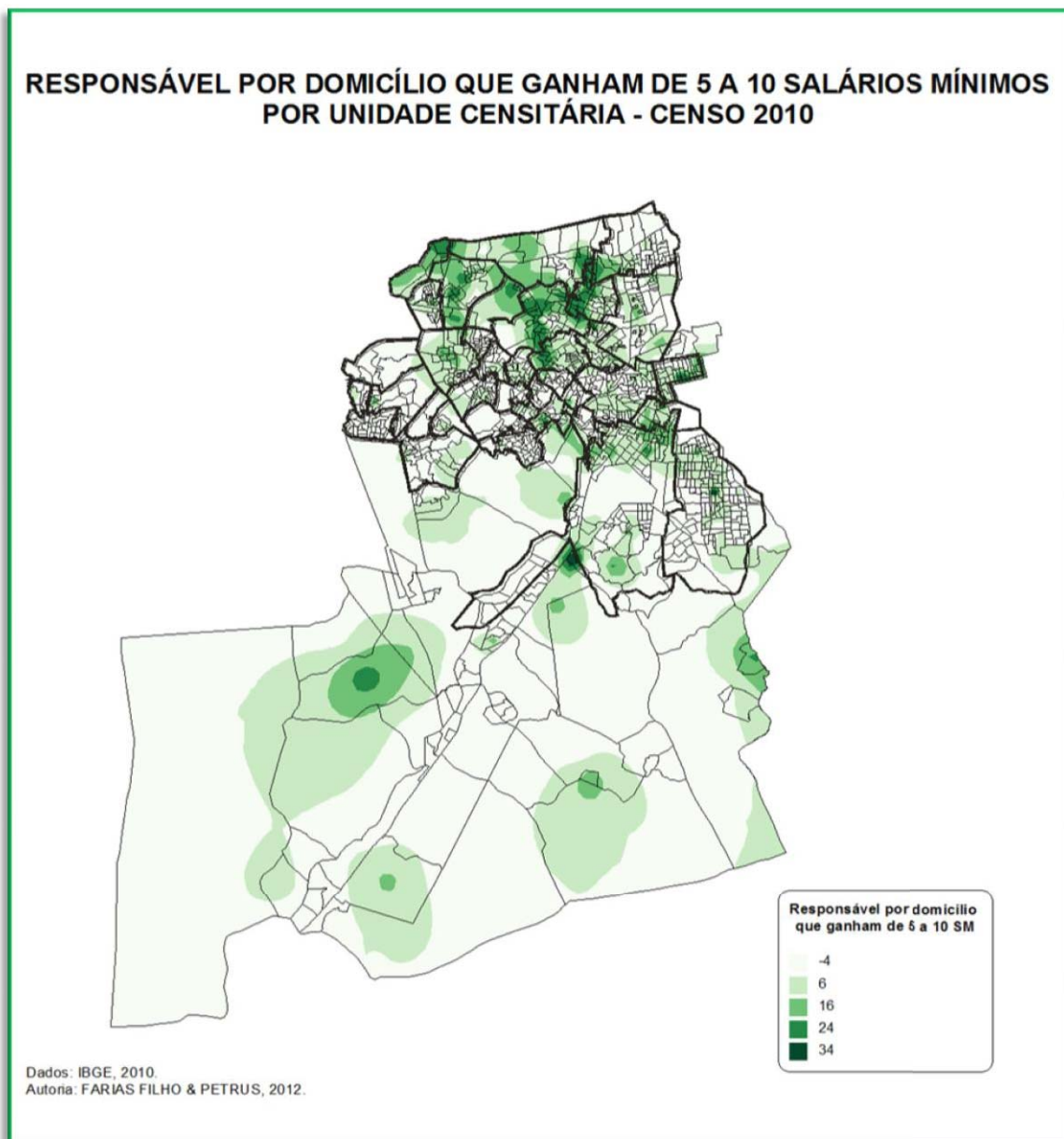
Figura 12.7 - Mapa de percentual de responsável por domicílio que ganham de 5 a 10 salários mínimos em São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
 Elaboração da autora

Passados dez anos, a figura 12.8, que representa o mapa de São Luís, por unidade censitária – Censo 2010, no indicador de responsáveis de domicílios que ganham de 5 a 10 salários, sinaliza que os bairros da Cohama e Vinhais são os que detêm mais manchas escuras, seguidos pelos bairros de Renascença e Ponta d'Areia, logo São Marcos/Calhau. Comparando com o Censo de 2000, vê-se uma grande similitude, com exceção do bairro de Ponta d'Areia, que teve uma valorização econômica de seus habitantes nestes anos.

Figura 12.8 - Mapa de responsável por domicílio que ganham de 5 a 10 salários mínimos de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
Elaboração: Farias Filho e Petrus

Esta área hoje é umas das mais bem valorizadas de São Luís, onde estão construções garbosas, luxuosas de edifícios residenciais e construtoras não param de investir neste pedaço de São Luís, o qual de um tempo para cá é chamada península da Ponta d'Areia (Figura 12.9).

Figura 12.9 - Foto da Península da Ponta d'Areia – São Luís



Fonte: <http://guiadolitoral.uol.com.br/fotosdepraia-saoluis-ma-2196.html>

Seja lembrado que quem responde a uma destas perguntas não responde a outras, isto é, quem responde que está na categoria de quem ganha de 5 a 10 salários mínimos e quem responde que ganha até um salário mínimo são responsáveis por domicílios distintos.

12.4 São Luís dos abastados - que ganham de 15 a mais salários mínimos

Conforme a tabela 12.4, situada no subcapítulo anterior, a classe mais farta economicamente do Brasil, está nas classes B e A, 51% e 13%, equivalendo um total de 64%.

Separando estas classes, encontram-se na classe B as pessoas que passam da classe média-média para classe média-alta, sendo que a classe A são

dos ricos propriamente ditos, e destes se extrai um percentual dos milionários e bilionários brasileiros, mais da metade do PIB nacional²⁰¹

A tabela 12.7 mostra os brasileiros responsáveis por seus domicílios que ganham mais de 10 salários mínimos – o interessante a se observar nesta tabela é que: 1) O Brasil como um todo tem diminuído esta fatia de classes, ou seja, tanto o Brasil, como o Nordeste, Maranhão e São Luís, nestes dez anos reduziu o percentual dos abastados, e conseqüentemente reduz a desigualdade; 2) O Nordeste e o Maranhão têm um percentual ínfimo de pessoas que ganham mais 10 salários; 3) São Luís, a capital do Maranhão, tem um percentual maior que do Brasil como um todo (2010). Isto leva a pensar-se que em São Luís, um dos lugares mais pobres do Brasil, há uma desigualdade social maior que em todo o Brasil, muitos pobres, e os ricos que há em São Luís são milionários.

Tabela 12.7 - Pessoas com mais de 10 anos que ganham mais de 10 salários mínimos.

| | 2000 | 2010 | Variação % |
|-----------------|--------------|-------------|--------------|
| Brasil | 4,5% | 2,29% | 2,21 |
| Nordeste | 1,97% | 1,17% | 0,8 |
| Maranhão | 1,22% | 0,77% | 0,45 |
| São Luís | 3,88% | 2,8% | 1,08% |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Elaboração da autora

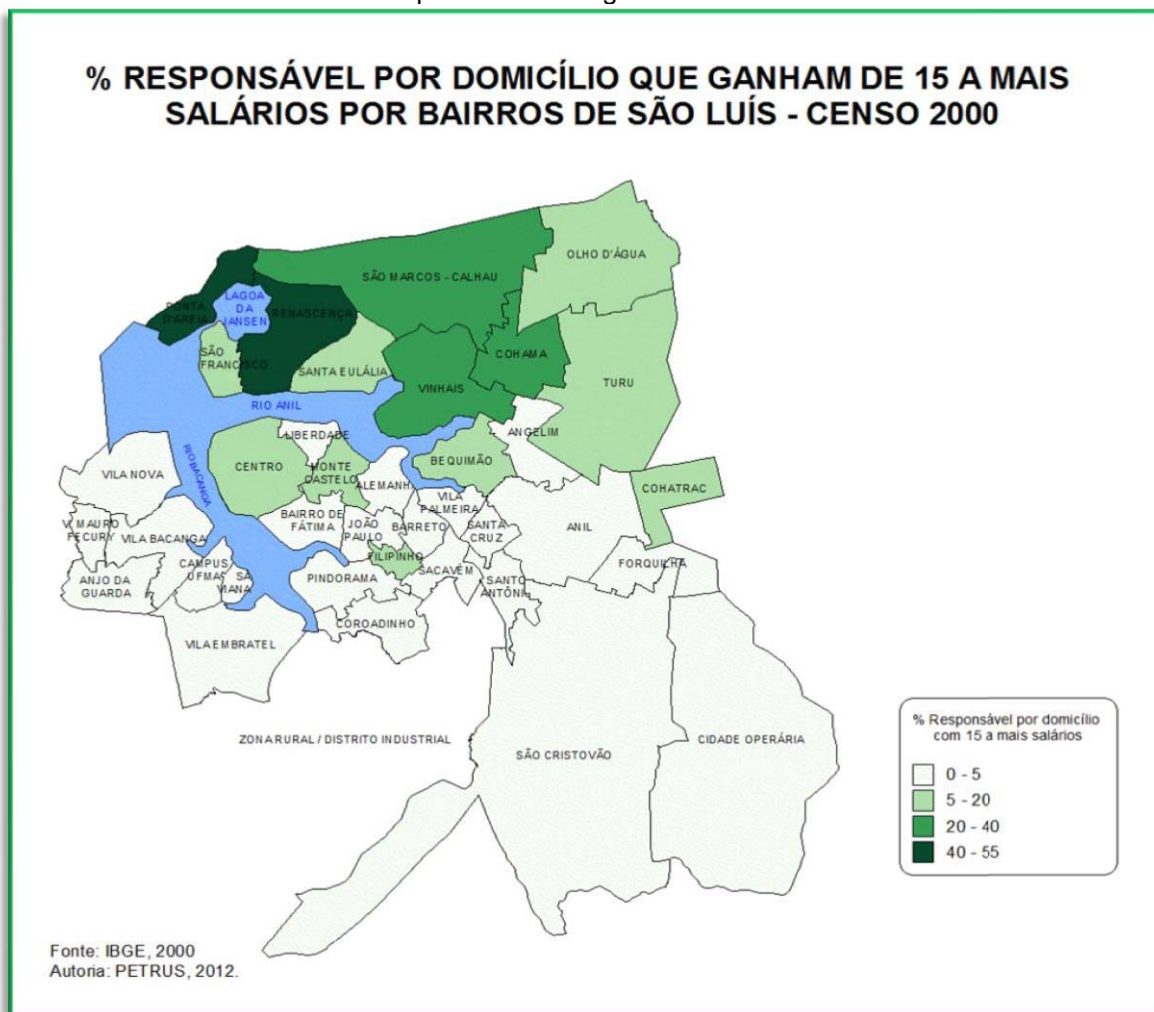
Esse indicador vem ratificar o que se tem encontrado ao longo das análises dos resultados desta pesquisa, isto é, os bairros onde há mais chefes de famílias que ganham mais de 15 salários mínimos são: Renascença e Ponta d'Areia, com 54,67% e 47,06%, seguido de perto por São Marcos/Calhau 38,76%. Dentre os bairros que têm os representantes de seus domicílios com percentual de 0 a 5%, os que se destacam por estarem abaixo de 1%, isto é, um percentual insignificante: Sá Viana (0,07%), Campus/UFMA (0,12%), Vila Bacanga (0,22%), Vila Mauro Fecury (0,29%), Vila Embratel (0,4%), Coroadinho (0,41%), Vila Nova (0,45%), Anjo da Guarda (0,54%), Vila Palmeira (0,7%), Liberdade (0,74%), Barreto (0,77%), sendo

²⁰¹ Pelas contas da Forbes o Brasil tem 137 mil milionários e cerca de 30 bilionários, e ainda se diz que "A economia brasileira anda tão bem que **tem elevado 19 brasileiros** à categoria de **milionários a cada dia**". E destes a maioria se encontram no Rio de Janeiro e São Paulo, "No mapa dos mais ricos, os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo concentram 70% dos milionários e bilionários do país". Estas notícias são atuais (07.03.2012) e pode-se se comprovar pelos sites da Globonews, e outros: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2012/03/veja-os-brasileiros-mais-ricos-segundo-lista-da-forbes.html>; <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/veja-todos-os-36-bilionarios-brasileiros-da-lista-da-forbes>; <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-anteriores/8371-milionarios-brasileiros-tem-meio-pib>; etc.

que os bairros de Sá Viana e Campus/UFMA têm apenas uma pessoa que ganha mais de 15 salários (Censo 2012).

O bairro Cohatrac com um percentual de 8,35% nesta análise, pode-se deduzir que seja um dos mais equitativo, levando-se em conta os subcapítulos anteriores, ou seja, um percentual menor ainda de responsáveis pelo domicílio que ganha até um salário (6,02%), os que ganham de 3 a 5 salários (18,13%) e com 33,7% os que ganham entre 5 a 10 salários mínimos. E, ainda, considerando-se as outras dimensões, o referido bairro está com seus índices elevados do ponto de vista da desigualdade socioespacial, quer dizer, que as pessoas que ali vivem, se encontram quase que no mesmo patamar de qualidade de vida.

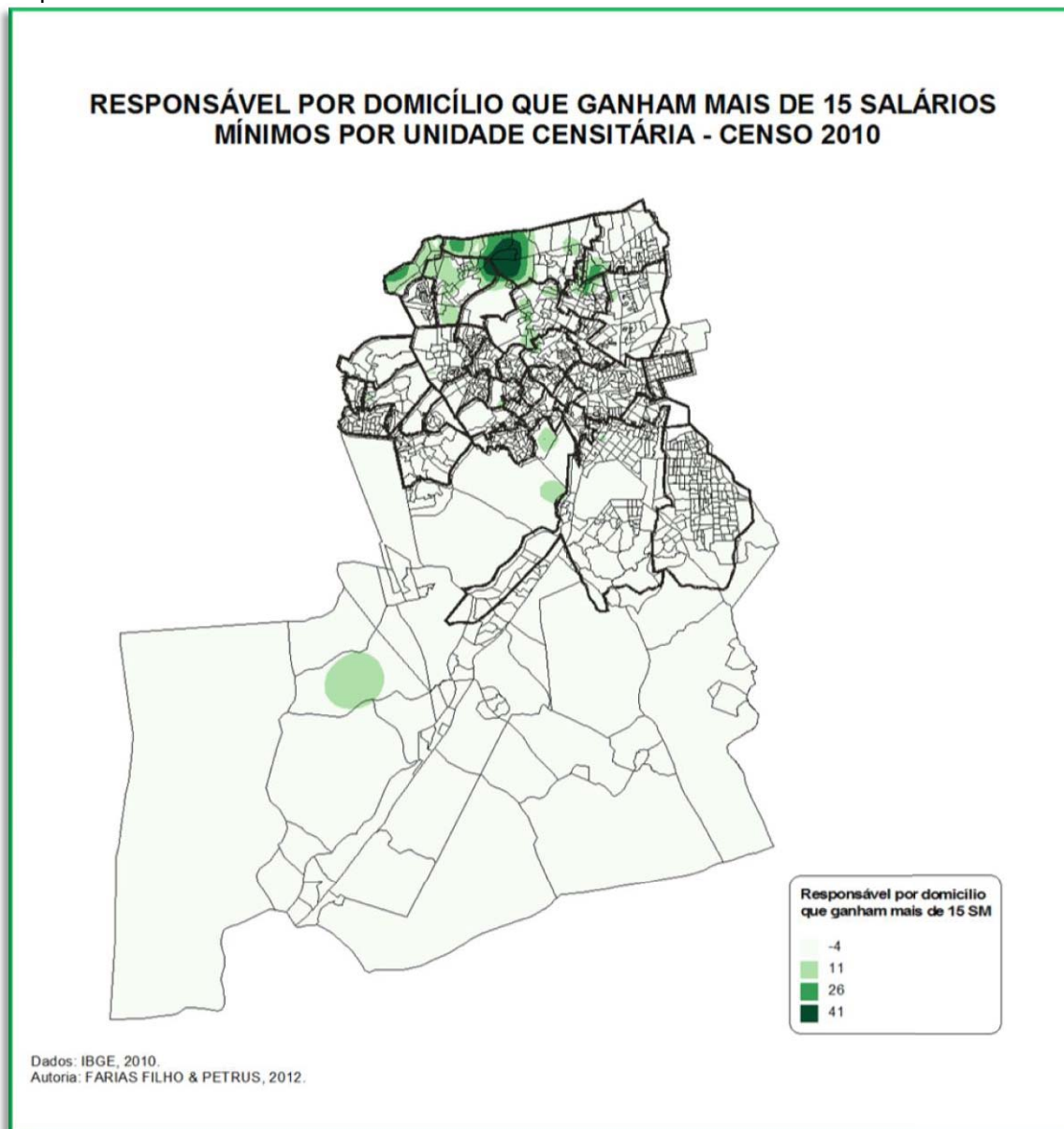
Figura 12.10 - Mapa de percentual de responsável por domicílio que ganham de 15 a mais salários mínimos em São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

No censo de 2010, a São Luís dos abastados está em uma parte do bairro de São Marcos/Calhau e na Ponta d'Areia, ou seja, é onde há mais ricos, seguido do bairro Renascença (Figura 12.11).

Figura 12.11 - Mapa de responsável por domicílio que ganham mais de 15 salários mínimos de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
 Elaboração: Farias Filho e Petrus

Apesar de haver várias formas de uma pessoa, de um povo ser pobre, a pobreza material leva à pobreza habitacional, à pobreza educacional, à pobreza cultural, à pobreza intelectual, e às vezes até a pobreza espiritual. Para além de tudo, a pobreza é uma antítese ao desenvolvimento em todos os seus âmbitos. É a

negação de todos os direitos humanos; é inclusive a negação de vários artigos da constituição brasileira, começando pelo,

Art.1º. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: III - a dignidade da pessoa humana;

Art.3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Muitos outros artigos da nossa Constituição os quais asseguram a dignidade de todo brasileiro, isto na prática se difere.

A pobreza material é a vergonha de uma nação, isto por vários motivos já citados neste trabalho de pesquisa, contudo, a pobreza, segundo a autora está intimamente ligada à má distribuição de renda e à má distribuição de renda está intimamente ligada com a corrupção²⁰². É um ciclo vicioso, a pobreza, que segrega as pessoas; a pobreza exclui uma nação; a pobreza fragiliza um povo.

O próprio Sen (2000, p. 28) pondera que a riqueza é necessária à medida que é usada para ter uma vida boa, em vez de uma vida de privações e miséria, e cita Aristóteles “a riqueza evidentemente não é o bem que estamos buscando, sendo ela meramente útil e em proveito de alguma outra coisa”.

São Luís se insere no contexto, onde se encontra a maioria de seu povo segregado socioespacialmente, com uma substancial desigualdade, comprovado com os dados estatísticos do Censo de 2000. No entanto, alguns indicadores foram melhorados, mas que ainda não causa grande impacto de melhoria na qualidade de vida dos ludovicenses; então, para que tanta riqueza, se não for usada em prol das necessidades de seu povo?

²⁰² Muitos estudos, inclusive o próprio Banco Mundial, tem trabalhos nestes aspectos. Demonstram uma ligação forte da corrupção e a pobreza. Dinheiro desviado de projetos que vem das políticas públicas, dinheiro desviado pelo subfaturamento de obras públicas e de outros tipos de projetos, dinheiro de sonegação de impostos. Neste caso, os impostos não são investidos corretamente, fazendo falta na infraestrutura, na saúde, na educação, na habitação, na criação de novas frentes de trabalho. E o Brasil está entre os países mais corruptos do mundo. De 91 países analisados, o Brasil aparece no 69º lugar, segundo pesquisa feita pela ONG Transparência Internacional, dados de 2012 - <http://www.transparency.org/>. Esta mesma ONG publica os 10 países mais ricos do mundo, o Brasil aparece em 6º lugar, dados 2012. Uma incoerência, um país tão rico, tão corrupto e com muita gente pobre.